

MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM PARA USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL

Fernanda Góes dos Santos Nogueira de Góes (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP,
EERP/USP - fersngoes@eerp.usp.br)

Helena Reche Felipe (EERP/USP- helenareche@hotmail.com)

Rosângela Andrade Aukar de Camargo (EERP/USP - rcamargo@eerp.usp.br)

Túlio Henrique da Silva (Hospital São Francisco, Ribeirão Preto/SP - thenrique9@yahoo.com.br)

Cristina Yuri Nakata Hara (EERP/USP - cristinahara@usp.br)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.1 Perfil e necessidades formativas

Resumo:

Buscou-se identificar a motivação acadêmica e a motivação para uso de tecnologia educacional digital “Sinais Vitais e Anatomia” de alunos da Educação Técnica em Enfermagem (ETE). Estudo transversal realizado com alunos que já tinham concluído 50% do curso técnico. Utilizou-se “Escala de Motivação Acadêmica” (EMA) e “Escala de Princípios da Motivação em Interfaces para Objetos de Aprendizagem”. Os resultados da EMA denotam que 55,9% dos alunos estão desmotivados com o curso. Quanto à motivação para o uso da tecnologia 71,4% dos sujeitos consideram que a tecnologia permite interação, realização de tarefas, considera o conhecimento prévio e utiliza situações do cotidiano. Os achados permitiram compreender que há diversos fatores que influenciam na escolha e permanência no curso considerando fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Sugere-se a incorporação de recursos tecnológicos como coadjuvantes ao ensino, na tentativa de apoiar o professor, motivar e estimular o aluno para a reflexão e criticidade de suas ações.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem; Motivação; Instrução por Computador.

Abstract:

Identify the academic motivation and the motivation to use educational technology digital "Vital Signs and Anatomy" of students Technical Education in Nursing. Cross-sectional study with students who had already completed 50% of the technical course. We used "Academic Motivation Scale" (EMA) and "Principles of Motivation Scale Interfaces for Learning Objects". The results of the EMA denote that 55.9% of students are unmotivated with the course. Regarding the motivation for the use of technology 71.4% of the subjects consider that technology allows interaction, completing tasks, considers prior knowledge and uses everyday situations. The findings allowed us to understand that there are several factors that influence the choice and stay on course considering intrinsic and extrinsic to the individual factors. We suggest the incorporation of technological resources as adjuncts to teaching in an attempt to support the teacher, motivate and stimulate the students for reflection and criticality of their actions.

Keywords: *Nursing Education; Education, Nursing; Motivation; Computer-Assisted Instruction.*

1. Introdução

A organização e composição da Enfermagem na sociedade brasileira são compreendidas, em sua grande maioria, por auxiliares e técnicos de enfermagem, representando quase 80% dessa realidade. Torna-se necessário que a formação seja permeada por princípios do sistema de saúde brasileiro, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação e também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico na busca de profissionais éticos, críticos, reflexivos e comprometidos com o sistema de saúde e usuários.

Todavia, os aspectos valorizados no ensino são concepções tecnicistas, proporcionando a formação do cuidado especializado, fragmentado e biologicista, distanciando os profissionais da realidade social (MARIN et al, 2013). No entanto, apesar de várias iniciativas e Políticas Públicas para capacitação profissional ainda há déficit de trabalhadores técnicos qualificados, o que pode gerar riscos a assistência à saúde da população.

Dessa forma acredita-se que a educação profissional técnica (EPT) deve ter como eixo de mudança a ruptura com as concepções pedagógicas tradicionais. Isso se refere às formas de ação em sala de aula e constituem-se nos meios para facilitar a construção do conhecimento, sendo um forte componente para o favorecimento da motivação dos alunos (FONSECA et al, 2009).

Parte-se do pressuposto que a aprendizagem somente será significativa se alunos e professores estiverem motivados para novas formas de ensinar e aprender e se reconhecerem sentido na utilização de diferentes estratégias de ensino, como a informática. Assim, a motivação pode estar diretamente relacionada à utilização da estratégia de ensino (SOUZA, 2010).

Entre as teorias sobre motivação tem-se interesse pela autodeterminação a qual postula que contextos sociais que dão suporte a necessidades psicobiológicas básicas (autonomia, competência e conectividade) promovem ação intencional ou motivada. O contexto social relaciona-se com as intenções do sujeito (RYAN & DECI, 1987), o qual pode se autodeterminar como também ser influenciado e modificar as condições biológicas, sociais e culturais. A motivação é identificada com um conjunto de determinantes ambientais, de forças internas e de incentivos externos que movem o indivíduo a realizar determinada tarefa e tem inspirado diversas pesquisas na área de educação. Dois tipos básicos de motivação são abordados na teoria: a extrínseca e a intrínseca. A extrínseca ocorre de forma artificial e normalmente se relaciona a recompensa e depende do grau de internalização, integração de valores e regulação de condutas, refletindo diferentes graus de autonomia (SOBRAL, 2003). Já a intrínseca ocorre na internalidade do indivíduo e ocorre quando a tarefa é estimulante, agradável e prazerosa (PREVEDELLO, 2011).

No Brasil, estudo realizado por Oliveira et al (2010) identificou o nível de motivação de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis em Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) a qual é constituída por 28 afirmativas, correspondentes a cada tipo de motivação: Extrínseca por Controle Externo;

Extrínseca por Introjção; Extrínseca por Identificação; Desmotivação; Intrínseca para Vivenciar Estímulos; Intrínseca para Realização e Intrínseca para Saber. Foram observados altos níveis de motivação exceto os alunos que estavam no final do curso que apresentaram menores níveis de motivação ligada ao prazer com a universidade.

Na área da saúde, estudo prospectivo realizado por Sobral (2003) com 269 estudantes de medicina analisou as relações da motivação acadêmica, por meio da EMA, com as percepções sobre o valor e o significado do aprendizado, o rendimento acadêmico e a intenção dos estudantes de prosseguir os estudos. Alunos do primeiro ano apresentaram correlações positivas entre os componentes da motivação intrínseca e rendimento acadêmico, valor e significado do aprendizado e escala de autoconfiança.

Considerando o perfil de aluno tecnológico dos dias atuais, a internet e também as tecnologias educacionais podem contribuir para tornar o ensino atraente, despertar a motivação e melhorar o rendimento acadêmico dos alunos (WILEY, 2000).

É imprescindível a avaliação da motivação para uso de tecnologias educacionais por estudantes para o alinhamento das expectativas. Segundo Picard e Wexelblat (2002), as pessoas não veem softwares interativos como uma ferramenta, e sim interagem com eles através de emoções, o que impacta diretamente no aproveitamento na educação.

A motivação deve ser considerada no desenvolvimento de tecnologias educacionais, pois, se a interface não for adequadamente planejada, o usuário não se sentirá motivado para fazer uso da tecnologia (WILD, STONEY, 1998).

Segundo Prevedello (2011), quando se trata de EaD, é um mito acreditar que os alunos optam por essa modalidade de ensino já estão naturalmente autônomos e motivados para aprender. A referida autora, na busca de estabelecer os requisitos para o desenvolvimento de interfaces de tecnologias educacionais fundamentadas na motivação desenvolveu 07 princípios, a saber: fixação de metas próximas, objetivos e informações claras, desafio de acordo com a carga cognitiva do usuário, aprendizado centrado no estudante, funcionalidade, interatividade e controle do aprendiz. Durante a avaliação de 15 softwares para o ensino foi observado que todos os princípios foram respeitados excetuando-se o desenvolvimento do projeto do ponto de vista do aprendizado centrado no aluno.

Considerando-se o exposto acima é que se desenvolveu uma tecnologia educacional digital “Anatomia e Sinais Vitais”, para WEB, com nível de interatividade plena e personagem em animação bidimensional (2D). A tecnologia educacional está disponível na internet, com domínio próprio e acesso livre (<http://www.sinaisvitaistenf.com.br>). Trata-se de um sistema baseado na internet, desenvolvido em linguagem Flash®, o qual apresenta o cenário de unidade de saúde com simulações de 05 ações de cuidado, totalizando 07 questões.

Acredita-se que a utilização dessa tecnologia educacional digital possa ser uma aliada do professor no processo de ensino aprendizagem, entretanto para que a tecnologia possa ser utilizada como estratégia de ensino e contribuir para a formação do aluno da educação técnica em enfermagem, capazes de executar ações a partir da significação do aprendizado e conscientes das implicações éticas e sociais faz-se necessário verificar a motivação dos alunos para o curso técnico bem como para o uso da tecnologia no ensino.

2. Objetivo

Identificar a motivação acadêmica de alunos Educação Técnica em Enfermagem e a motivação para uso de tecnologia educacional digital “Sinais Vitais e Anatomia”.

3. Metodologia

Estudo transversal, quantitativo, desenvolvido em uma escola técnica de Ribeirão Preto/SP, o qual atendeu aos preceitos éticos. A população compreendeu os alunos do ETE que já tinham cursado 50% do curso, os quais dispunham de acesso à internet e aceitaram participar do estudo. Os instrumentos utilizados foram a “Escala de Motivação Acadêmica” (EMA) e a “Escala de Princípios da Motivação em Interfaces para Objetos de Aprendizagem”.

A EMA é composta de 28 afirmações, tipo *Likert*, subdividida em sete subescalas que abordam motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação. A “motivação intrínseca para saber” busca identificar o “realizar algo por sentir prazer e satisfação que procede ao aprender, explorar ou entender”, a “motivação intrínseca para realizar coisas” explora o “realizar alguma coisa por sentir prazer e satisfação que busque a realização ou criação de coisas”; a motivação intrínseca para vivenciar estímulo se baseia em “realizar alguma coisa para conhecer sensações que estimulam e tem caráter sensorial ou estético. No que se refere à motivação extrínseca ela pode ser por “regulação por identificação” (realizar algo porque está determinado a fazer); “regulação por introjeção” (realizar algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo) e “regulação externa” (realizar alguma coisa por se sentir pressionado por outras pessoas. A escala ainda possui itens que analisam o aspecto de desmotivação (amotivation), ou seja, ocorre a carência dos motivos intrínsecos ou extrínsecos.

Já para analisar a motivação em interfaces de tecnologias educacionais digitais foi utilizado instrumento, elaborado por Prevedello (2011), tipo *Likert* o qual aborda afirmações relacionadas ao conteúdo significativo, fixação de metas, objetivos e informações claras, aprendizagem centrada no usuário, funcionalidade e interatividade.

Os sujeitos que aceitaram participar foram instruídos para acessar a tecnologia educacional digital “Anatomia e Sinais Vitais” e navegar livremente, a qual está armazenada em ambiente na internet e, após clicar no link para os formulários online de pesquisa, armazenados no Google Docs®.

4. Resultados

Aceitaram participar do estudo 21 alunos (46,3%) de um total de 45 que já tinham atingido 50% do curso técnico. Do total, 86% eram mulheres e 14% homens. Em relação à idade, a faixa etária foi de 19 a 45 anos, sendo a média de 30 anos; 19% deles não trabalham e 81% participantes declararam trabalhar dos quais 19% em áreas relacionadas à saúde.

As motivações intrínsecas para cursar o técnico de enfermagem são diferentes entre os alunos e não se restringem apenas ao impacto financeiro da profissão (Gráfico 1).

Gráfico 1: Fatores intrínsecos de motivação entre alunos de curso técnico em enfermagem segundo Escala de Motivação Acadêmica, 2014.

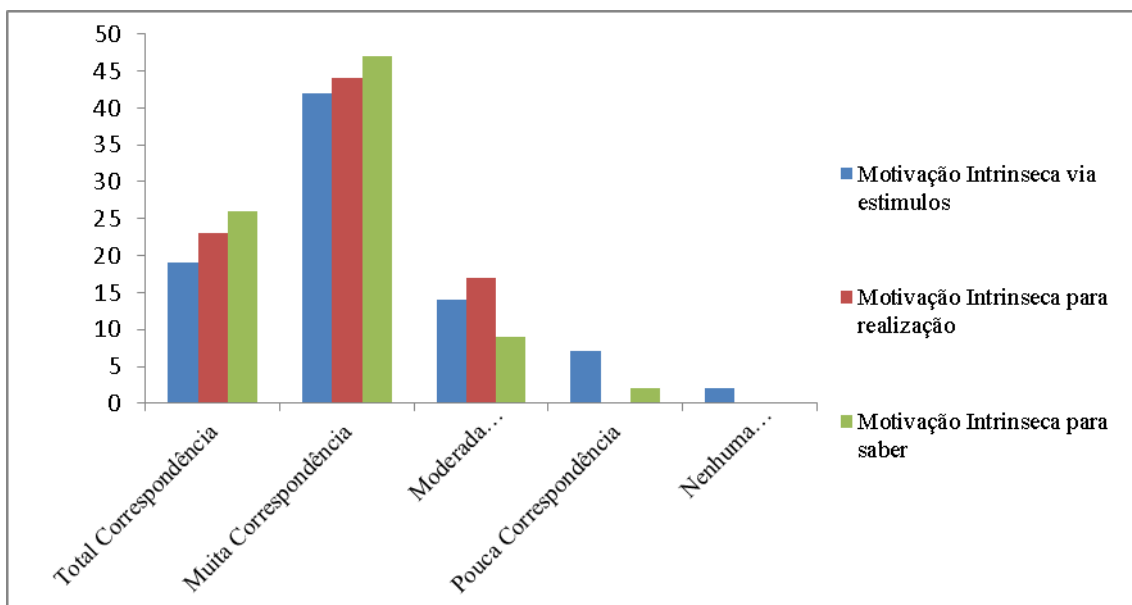


Gráfico 1: Fatores intrínsecos de motivação entre alunos de curso técnico em enfermagem segundo Escala de Motivação Acadêmica, 2014.

Fonte: Autoria própria.

Diante dos resultados relacionados à motivação extrínseca evidenciou-se que os fatores que mais tiveram correspondência estavam relacionados à regulação por identificação (Gráfico 2).

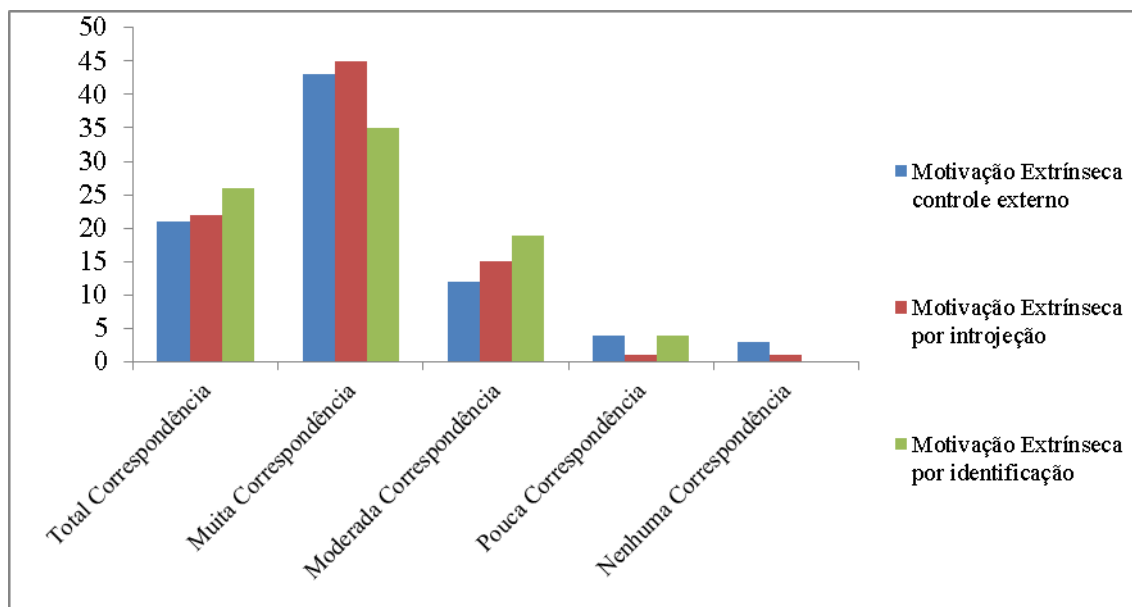


Gráfico 2: Fatores extrínsecos de motivação entre alunos de curso técnico em enfermagem segundo Escala de Motivação Acadêmica, 2014.

Fonte: Autoria própria.

Constatou-se que 55,9% dos alunos estão desmotivados com o curso técnico em enfermagem (Gráfico 3).

Fatores de Desmotivação entre alunos de curso técnico em enfermagem segundo Escala de Motivação Acadêmica, 2014.

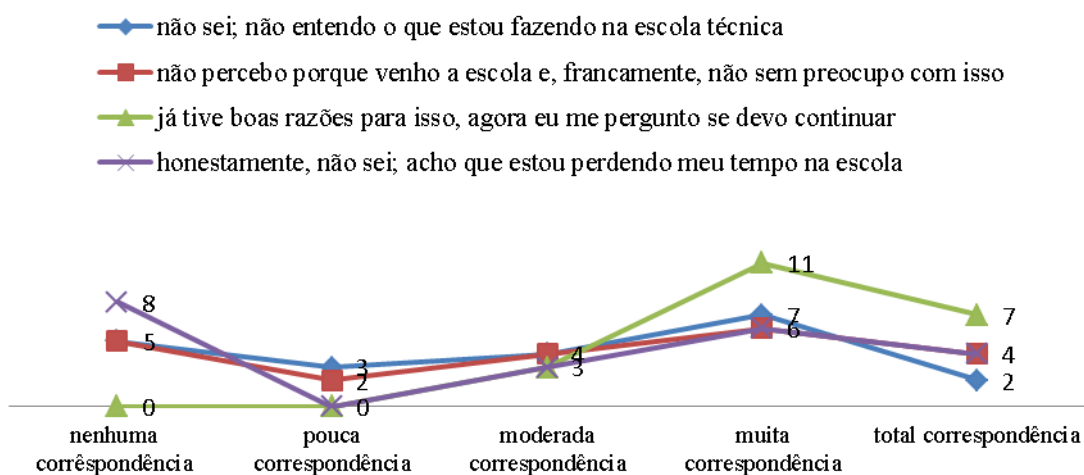


Gráfico 3: Fatores de desmotivação entre alunos de curso técnico em enfermagem segundo Escala de Motivação Acadêmica, 2014.

Fonte: Autoria própria.

Na tentativa de repensar a prática do processo ensino aprendizagem investigou-se também a motivação para o uso da tecnologia educacional digital “Sinais Vitais e Anatomia” e os resultados demonstraram que 71,4% dos sujeitos consideram que a tecnologia permite interação, a realização de suas tarefas, assim como leva em consideração seu conhecimento prévio utilizando situações do cotidiano e os informa sobre as ações que deverão ser realizadas.

Tabela 1: Fatores de Motivação para o uso dos Objetos Digitais de Aprendizagem entre alunos de curso técnico em enfermagem, 2014.

	Nenhuma correspondência (1)	Pouca correspondência (2)	Moderada correspondência (3)	Muita correspondência (4)	Total correspondência (5)
O conteúdo considera seu conhecimento prévio e utiliza situações do cotidiano	01	01	04	13	02
Você é informado das ações que deve realizar no objeto	--	01	03	13	04
Os objetivos e informações são claros	--	-	06	10	05
A forma de construção do	--	01	05	11	04

objeto respeita seu ritmo de aprendizagem-					
O objeto permite que você realize suas tarefas e é interativo	--	--	02	15	04

Fonte: Autoria própria

5. Conclusão

Os resultados relacionados a motivação acadêmica permitiram compreender que há diversos fatores que influenciam a escolha e a permanência dos alunos no curso técnico em enfermagem considerando fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Ressalta-se o alto índice de sujeitos desmotivados com o curso técnico; entende-se que tal falta de motivação poderá influenciar no processo de ensino aprendizagem e consequentemente no cuidado de enfermagem. Os resultados relacionados à motivação para o uso da tecnologia digital permitem inferir que as instituições de ensino podem incorporar recursos tecnológicos como coadjuvantes do ensino, na tentativa de propor ferramentas de apoio ao professor bem como estimular o aluno para a reflexão e criticidade de suas ações a partir da definição do seu aprendizado com segurança e conscientes das implicações éticas e sociais.

Referências

- FONSECA, L. M. M.; GÓES, F. S. N.; FERECINI, G. M.; LEITE, A. M.; MELLO, D. F.; SCOCHI, C. G. S. Inovação tecnológica no ensino da semiotécnica e semiologia em enfermagem neonatal: do desenvolvimento à utilização de um software educacional. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, p. 549-558, 2009.
- MARIN, M. J. C., TONHOM, S. F. R., MICHELONE, A. P. C., HIGA E. F. R, BERNARDO, M. C. M, TAVARES, C. M. M. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 47, n. 1, p. 221-228, 2013. doi. 10.1590/S0080-62342013000100028.
- OLIVEIRA, P. A.; THEOPHILO, C. R.; BATISTA, I. V. C.; SOARES, S. M. Motivação sob a perspectiva da teoria da autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.
- PICARD, R. W.; WEXELBLAT, A. **Future interfaces: social and emotional**. In: CHI 2002: changing the world, changing our selves, Minnesota, USA, 2002.
- PREVEDELLO, C. F. **Design de interação e motivação nos projetos de interface para objetos de aprendizagem para EAD**. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- PRIETO, G; VELASCO, A. D. Visualização espacial, raciocínio indutivo e rendimento acadêmico em desenho técnico. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 10, n. 1, jun/ 2006. doi: 10.1590/S1413-85572006000100002.

RYAN, R. M. & DECI, E. L. The support of autonomy and the control of behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 53, n. 6, p. 1024-37, 1987.

SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010.

SOBRAL, D. Motivação do aprendiz de medicina: uso da Escala de Motivação Acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 25-31, jan./abr. 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000100005>.

Acesso em: 10 junho 2013. doi: 10.1590/S0102-37722003000100005.

WILD, M.; STONEY, S. Motivation and interface design: maximizing learning opportunities. **Journal of Computer Assisted Learning**, Western, Austrália, n. 4, dez, 1998.

WILEY, D. A.. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy, 2000. In D. A. Wiley (Ed.), **The Instructional Use of Learning Objects**: online Version. Disponível em: <<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. Acesso em: 01 junho 2010.